

# Estado sofre prejuízo de R\$ 300 milhões

*Municípios ES-Norte*

Estiagem atinge principalmente Região Norte do Espírito Santo e compromete as culturas do café, cacau e cana-de-açúcar, além da pecuária

AJ135S1

RITA BRIDI

A estiagem que se prolonga por oito meses no Espírito Santo e penaliza com mais força os municípios da Região Norte já resultou em prejuízos da ordem de R\$ 300 milhões para os produtores capixabas, avalia o secretário estadual de Agricultura, Ricardo Ferraço. A quantia equivale a dois meses de arrecadação do Estado, aproximadamente. A perda maior é para as culturas perenes, como o café, o cacau e a cana-de-açúcar. A atividade de pecuária de corte e leite também contabiliza perdas elevadas, com a queda de produção.

O café responde por mais de 70% do prejuízo, destaca o secretário. As perdas, somente do café, são da ordem de R\$ 230 milhões. A produção de cana-de-açúcar teve queda superior a 30% e a redução de safra das lavouras de cacau está estimada entre 35% e 40%. Ferraço informou não dispor de dados a respeito do prejuízo da pecuária, mas garantiu que também é bastante elevado. Em Pinheiros e São Mateus, por exemplo, o prejuízo é grande para os produtores de mandioca.

## Natureza

Segundo o secretário, "o quadro é grave e complexo", principalmente porque a estiagem está se prolongando além do previsto. Ele lembra que as previsões de chuvas para setembro ainda não ocorreram, agravando ainda mais a situação dos municípios que convivem com déficit hídrico. "Estamos lutando contra um fenômeno da natureza que não tem solução simples", res-

saltou Ferraço.

No final do mês de julho, quando o Governo divulgou o primeiro balanço da estiagem, o prejuízo era de R\$ 181 milhões, sendo R\$ 100 milhões com as perdas do café. O comprometimento da safra, que será colhida no próximo ano, foi estimado em 50%. Naquela data o secretário de Agricultura já estimava prejuízo superior a R\$ 200 milhões, caso a estiagem se prolongasse.

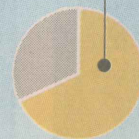
A Região Norte do Espírito Santo, lembra Ferraço, convive há muitas décadas, com déficit hídrico. O problema da seca, que é conjuntural e histórico, se agrava em ciclos de três ou de quatro anos, "resultando em um quadro perverso", ressalta. O secretário disse reconhecer a gravidade da situação, mas afirma que a solução não é simples.

"Estamos lutando contra um fenômeno que não tem solução rápida e isso não é novidade para ninguém", frisou. Um quadro de déficit hídrico, que é histórico, "não se resolve com demagogias", desabafou, ao rebater as críticas que o Governo vem recebendo, segundo ele, de pessoas que fazem promessas com objetivo eleitoral.

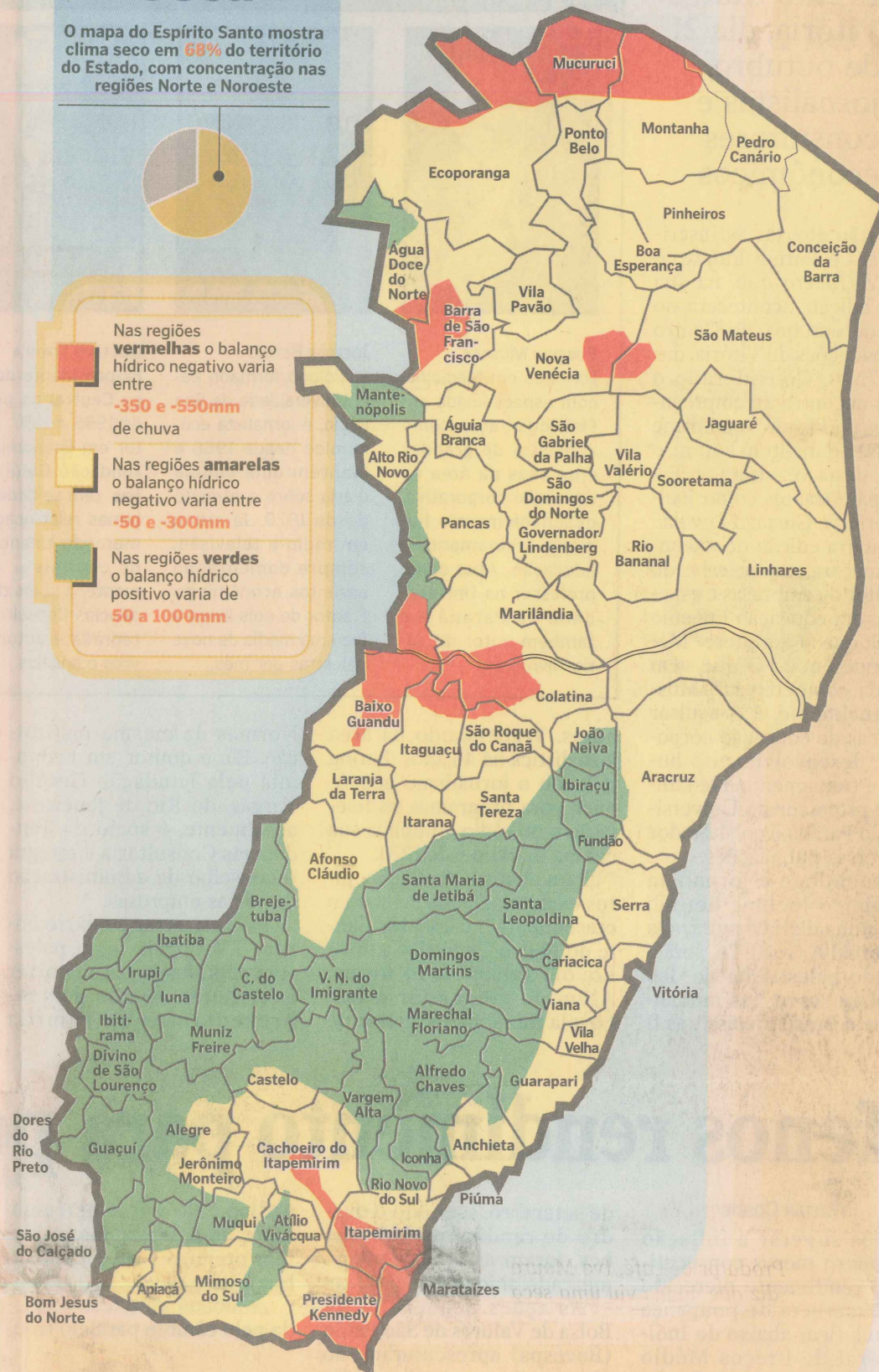
O Governo, lembra o secretário, programou ações estruturantes para reverter as tendências de escassez de água. As principais ações do programa são a construção de barragens, criação de adução de água, adequação nos sistemas de irrigação, desenvolvimento de programa florestal, implantação de unidades demonstrativas de conservação e uso do solo e projetos de recuperação e conservação ambiental.

## Seca

O mapa do Espírito Santo mostra clima seco em 68% do território do Estado, com concentração nas regiões Norte e Noroeste



- Nas regiões **vermelhas** o balanço hídrico negativo varia entre **-350 e -550mm** de chuva
- Nas regiões **amarelas** o balanço hídrico negativo varia entre **-50 e -300mm**
- Nas regiões **verdes** o balanço hídrico positivo varia de **50 a 1000mm**



# 'As pessoas pedem comida'

SAMUEL SABINO

**Nova Venécia** - As chuvas que caíram nos últimos dias na Região Norte do Estado trouxeram algum alento aos produtores rurais que convivem há oito meses com a estiagem prolongada. A situação, entretanto, ainda é desesperadora. O rebanho bovino continua morrendo de fome, o nível de água das represas vem baixando e comprometendo o funcionamento do sistema de irrigação. Dessa forma, lavouras, rebanho e pastagens definham em 18 municípios da região, que desde julho estão em estado de emergência, à espera de ações efetivas dos governos estadual e federal.

A crise no campo se reflete nas cidades, para onde vão os diaristas desempregados. O ciclo se fecha na queda de vendas do comércio e na diminuição do índice de arrecadação das Prefeituras. "Hoje as pessoas estão nos procurando para pedir comida. Antes queriam emprego", afirma o prefeito de Nova Venécia, Adelson Salvador, que cobra providências urgentes dos governos estadual e federal.

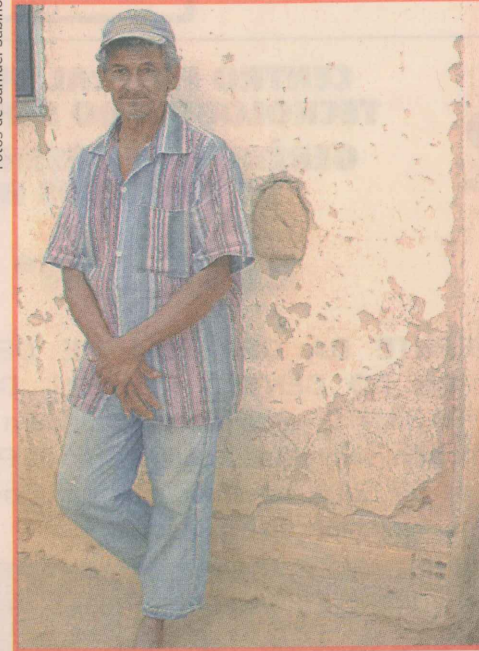
## Drama

Os números apurados pelos Conselhos Municipais de Defesa Civil não param de aumentar. Em Nova Venécia, a produção cafeeira, principal atividade agrícola do município, com uma área plantada de 20 mil hectares, tem previsão de quebra da safra de 50%, mesmo índice apurado na pecuária de leiteira, que vive sua pior crise. Nos últimos meses, a falta de pastagens já matou cerca de quatro mil bovinos, segundo técnicos da Prefeitura.

Em Ecoporanga, a estiagem, aliada a uma grande queimada, dizimou 76,5 mil hectares de pastagem, dei-



Fotos de Samuel Sabino



## MORTE

A falta de água está matando animais, que não têm o que comer devido à destruição das pastagens; o prejuízo atinge plantações e gera um problema econômico na região.

Sem esperança de colheita, o pequeno produtor Satiro Cristo (ao lado) está empenhado agora em busca de recursos no Banco do Nordeste para comprar sistema de irrigação

xando sem comida um rebanho estimado em 70 mil bois, causando um prejuízo calculado em R\$ 71 milhões. Já em Boa Esperança, o secretário de Agricultura, Doriedison Thomazini, avalia que seriam necessárias 400 toneladas de cana-de-

açúcar para salvar o rebanho bovino. No entanto, a safra de cana do município, que é praticamente toda destinada à produção de álcool, diminuiu 40%. A safra de café teve quebra de 50%.

O flagelo da seca tem levado al-

guns produtores a tomar medidas radicais. Alex Barollo, proprietário de 2,5 alqueires de terra na localidade de Refrigério, interior de Nova Venécia, acaba de arrancar 18 mil pés de café de sua lavoura. Ele agora pretende fazer novo plantio assim

## Cana para alimentar o rebanho

Esta semana, produtores associados à Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo (Coopnorte) receberam cana-de-açúcar para alimentar o rebanho bovino. A empresa adquiriu 32 toneladas da planta e dividiu o montante entre 30 pecuaristas que ainda continuam entregando leite no laticínio da cooperativa.

A queda brusca na quantidade do leite recebido pe-

la Coopnorte nos últimos meses - houve queda de 110 mil litros em janeiro para 60 mil litros em junho - levou a diretoria da empresa a buscar uma alternativa para ajudar os produtores a salvar o rebanho.

Na semana passada, técnicos da cooperativa percorreram boa parte do Estado, mas não conseguiram cana à venda. A quantidade necessária só foi encontrada em

Mucuri, Sul da Bahia.

"Ainda não é suficiente, mas vai dar para amenizar a fome dos animais. Esperamos que o Governo do Estado conclua logo as negociações com representantes da Associação de Produtores de Cana, Álcool e Açúcar do Espírito Santo, para que o bagaço da cana possa ser distribuído aos produtores do Norte", disse o presidente da Coopnorte, João Marcarini.

que conseguir recursos para também comprar sistema de irrigação. "Esperar só pela chuva não dá".

No Sítio Fantecelle, em Córrego do Baiano, distrito veneciano, na semana passada morreu mais uma vaca do agropecuarista Marcos Fantecelle. "Foi a nona nos últimos 30 dias", conta o produtor, que contabiliza em R\$ 6 mil o prejuízo. Para salvar o resto do rebanho, Fantecelle começou a alimentar o gado com brachiária do brejo e taboa.

"Em 10 anos nessa propriedade, nunca passei por isso. Sempre tive capim sobrando e até cheguei a emprestar o pasto para vizinhos", lembra, assumindo parte da culpa pela atual situação. "A verdade é que nós sempre acreditamos que a chuva viria e não nos preparamos fazendo capineira. Confesso que aprendi a lição e já estou preparando o terreno para plantar cana e capim".

Sem esperança de colheita na próxima safra de café, uma vez que a lavoura com três mil pés plantados está arruinada, o pequeno produtor Satiro Cristo, proprietário de 15 hectares em Córrego da Onça, distrito de Santo Antônio, está empenhado agora em busca de recursos no Banco do Nordeste para comprar sistema de irrigação. "Com a graça de Deus, tudo vai dar certo".

Para o vice-prefeito de Nova Venécia, Hélio Pettene, o baixo índice de chuva é um problema já antigo, mas até agora os produtores ainda não aprenderam a conviver com essa realidade. "Nossa região há tempos é considerada semi-árida e por isso o agricultor deve se prevenir, construindo barragens, cultivando cana, preparando silagem e utilizando outros meios para reduzir esse drama nos próximos anos. Precisamos tirar uma lição dessa trágica realidade".